

ESTADO DE GREVE

Educação Municipal do RJ fará nova greve de 24h dia 15 de setembro



Imagem: Arquivo Sepe-RJ

A assembleia da rede municipal do Rio de Janeiro, realizada dia 02/08, deliberou pela manutenção do estado de greve e realização de uma nova greve de 24h no dia 15 de setembro (*foto*), Dia de Luta da Educação e indicativo de ato e unificação com outras redes, sindicatos do setor educacional e movimento estudantil. **No mesmo dia, assembleia e ato em hora e locais a confirmar.**

A assembleia, realizada na Escola de Samba Estácio de Sá, foi seguida de uma passeata até a prefeitura, onde a categoria se juntou a outros segmentos do funcionalismo e protestou em defesa da recomposição salarial e pelo aumento do valor do vale-alimentação, congelado há mais de 10 anos - uma comissão do Sepe se reuniu com um representante da SME e entregou a pauta completa de reivindicações.

PERDAS SALARIAIS DE MAIS DE 30%

Segundo o Sepe-Dieese, para que os salários em 1º de agosto de 2022 retornassem ao poder de compra de 01/03/2019, mês do último reajuste, o reajuste necessário sobre os salários de julho de 2022 seria de 30,17% (INPC/IBGE) e de 28,63% (IPCA-IBGE) – considerando, nas perdas, o aumento do desconto previdenciário de 11% para 14% a partir de julho de 2021, que causou uma perda nominal de 3%.

Assim, em 31 de julho de 2022, os salários manteriam apenas 76,82% do poder aquisitivo de 1º de março de 2019 (INPC-IBGE).

O arrocho sobre a categoria é muito grande e temos que ir à luta pela recomposição de nossas perdas. Participe da greve de 24h dia 15 de setembro, da assembleia e do ato no mesmo dia.

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA DO DIA 02/8:

- Greve de 24h dia 15 de setembro (assembleia e ato a confirmar);
- Nomeação de um Comando de Mobilização para organizar ida às escolas e construir a greve do dia 15/9;
- Inclusão na pauta de lutas a criação de um código de greve para a mapa de frequência da rede, similar ao da rede estadual (código 61/código de greve);
- Participação do Sepe no Comitê Popular de Luta da Educação (conforme aprovada pela assembleia da rede estadual);

- Campanha de eleição de representantes de base, formação dos Conselhos de Representantes nas Regionais e renovação de Conselheiros de Base no Conselho Deliberativo;
- Atualização do Plano de Carreira com a criação de um plano verdadeiramente unificado, incluindo todas as carreiras existentes na Educação e realização, em setembro, de seminário sobre os Planos de Carreira;

Propostas aprovadas que vieram das assembleias regionais

A assembleia da rede municipal realizada dia 2 de agosto também discutiu e aprovou, consensualmente, propostas enviadas pelas assembleias das Regionais do Sepe. São elas:

Regional 6:

- *O uso da mídia virtual e televisiva para denúncias, a realização de pequenos plebiscitos com poucas perguntas objetivas sobre a satisfação das comunidades escolares em relação à merenda, ao calor nas salas de aula, à segurança nas escolas, etc.*
- *Cobrar dos vereadores a presença nos atos da categoria e o acompanhamento das comissões que são recebidas pelo governo.*
- *Importância de envolver os responsáveis na luta dos trabalhadores e a necessidade de se preparar*

materiais voltados para eles, que podem ser distribuídos nas reuniões realizadas nas escolas. A presença de responsáveis e estudantes nos atos em frente à prefeitura fortalece o movimento.

Regional 7:

- *Retorno dos Centros de Estudos bimestrais como estratégia para o planejamento coletivo da unidade escolar;*

Regional 9:

- *Levantar informações sobre escolas da Rede Municipal que estejam sofrendo fechamento de turmas e redução de vagas denúncias de fechamento de turmas e escolas (mais informações na página 4).*

Veja o calendário aprovado:

11 de agosto – Dia do Estudante: incorporação do Sepe com uma coluna nas atividades que serão realizadas neste dia no Rio de Janeiro.

16 de agosto – Plenária sobre o 1/3 extraclasse

07 de setembro – Apoio e participação da categoria no Grito dos Excluídos dos 200 anos da Independência Inconclusa.

10 de setembro – Atividade do NEEI na Quinta da Boa Vista para discussão/debate da Educação

Infantil Pública (com panfletagem e atividades).

15 de setembro – greve de 24h, com assembleia e ato em horário a confirmar.

08 de outubro – Plenária do Coletivo do NEEI

No calendário também foi tirada a realização de um seminário sobre violência e situação da Educação na pandemia, com data a ser confirmada ainda no mês de agosto.

SEPE cobra situação de merendeiras e fechamentos de turmas na EJA

O Coletivo de Funcionários do Sepe, representantes das merendeiras e a direção do sindicato se reuniram no dia 9 de agosto com a SMERJ para discutir a minuta da resolução que será divulgada pela Secretaria sobre a questão das refeições nas escolas, entre outros assuntos.

A SME informou que a resolução visa, principalmente, combater os problemas em relação ao quantitativo de refeições nas escolas. Os representantes do sindicato, no entanto, ao terem

acesso ao documento, alertaram que a resolução não irá resolver os problemas atuais da carência de profissionais, assim como o da limpeza nos refeitórios.

A SME se comprometeu com a continuação da discussão com o Sepe sobre a resolução.

Também neste dia, o Sepe foi até a Câmara Municipal, onde se reuniu com vereadores e assessores dos gabinetes para denunciar a falta de leite nas creches municipais.

REDE MUNICIPAL RJ FEZ PASSEATA ATÉ A PREFEITURA E PARTICIPOU DE ATO

Os profissionais da educação da rede municipal RJ participaram de um protesto conjunto com outros segmentos do funcionalismo, na porta da prefeitura, no dia 2 de agosto.

No mesmo dia 2, os profissionais realizaram greve de 24h e assembleia. Após o término da assembleia geral que manteve o estado de greve e marcou uma nova paralisação para o dia 15 de setembro, a categoria marchou da quadra da Estácio de Sá até a prefeitura (foto), onde se uniu aos demais funcionários do funcionalismo municipal. Os servidores exigem do prefeito Eduardo Paes reajuste salarial após mais de três anos de congelamento e do vale alimentação, que há 10 anos se mantém no mesmo valor.

Durante o ato, uma comissão formada por diretores do Sepe foi recebida em audiência pelo assessor do gabinete da SME-RJ, Willman Costa.

A audiência foi uma exigência da categoria, que estava realizando o protesto. Na reunião, o Sepe fez questão de formalizar a pauta pedagógica e demais reivindicações para a SME (leia a pauta nesta página). Ao mesmo tempo, foi reivindicada a presença do representante da Secretaria de Fazenda, o que não se concretizou.

No entanto, estão mantidas as reuniões com a SME ao longo dos próximos dias e também com a própria Fazenda, com a presença do secretário de Educação, secretário Antoine Lousão.



Imagem: Arquivo Sepe-RJ

Veja os itens da pauta entregue à SME:

- Não ao fechamento de turmas e redução de vagas.
- Pelo cumprimento da Lei 3.252, de 19 de julho de 2001, que prevê a revisão pelo índice do IPCA-E, lembrando que não houve reajuste salarial em 2017 e estamos sem reajuste desde março de 2019.
- Não ao fim da paridade e integralidade; contra a taxação de aposentados e pensionistas.
- Contra os cortes nos benefícios e as mudanças (para pior) no plano de saúde.
- Descongelamento do valor do vale alimentação (mais de 10 anos sem reajuste).
- Exigimos o cumprimento de 1/3 da jornada para atividade extraclasse.
- Contra o desvio de função de secretários escolares; pela regularização dos cursos e do pagamento das gratificações.
- Pelo reconhecimento da função de cozinheira, da função de magistério de AELs; contra a desvalorização dos agentes educadores e a ausência de enquadramento por formação de funcionários.
- Pelo abono dos dias de greves e paralisações.
- Pela correção da escolaridade das AAEE.
- Pela imediata regularização da devolução do pagamento da greve pela Vida.
- Imediata regularização dos Processos do abono permanência ainda sem pagamento.
- Pelo PCCS unificado.
- 30h para os funcionários administrativos.
- Nenhum piso abaixo do salário mínimo.
- Descongelamento dos triênios.
- Pela regulamentação da lei das cozinheiras escolares, agregando o valor de insalubridade.

CATEGORIA CONTRA O FECHAMENTO DE TURMAS E REDUÇÃO DE VAGAS



O Sepe denuncia o fechamento de turmas e redução de vagas nas escolas municipais, principalmente na EJA.

A LDB da Educação, em seu Art. 37, afirma sobre a EJA: “O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”.

Pedimos que a categoria envie denúncias para o Sepe, no email: secretaria@seperj.org.br.

No dia 9/08, o sindicato se reuniu com a SME e reivindicou que a Secretaria cessasse com esse processo. O Sepe enviará um relatório à SME com todas as denúncias recebidas.

Defenda o ensino público de qualidade!

NEEI SE REUNIU NO SEPE NO DIA 30/07

No dia 30 de julho, o NEEI/Sepe (Núcleo de Estudos de Educação Infantil do Sepe) realizou sua plenária para tratar da importância de entender a Educação Infantil a partir de uma perspectiva que contemple as dimensões do ser humano e ultrapasse as relações mecânicas de higiene e alimentação – uma visão que contemple o “cuidar” da educação infantil. Este cuidado, que se prolonga para professoras e professores, pode ser traduzido em ações cotidianas de

acolhimento, escuta ativa e cuidados corporais, favorecendo a saúde emocional e o bem-estar. Também foi debatida, na plenária, a questão do 1/3 extraclasse e a importância dos profissionais assumirem a autoria dos planos de aula, em benefício de sua formação.

Em 10 de setembro, às 10h, ocorrerá uma atividade do NEEI na Quinta da Boa Vista - uma atividade ao ar livre que terá por tema a integração e o bem-estar e um debate sobre a escola como espaço político e pedagógico.

SEPE critica gravação na prova de leitura da SMERJ

A SMERJ vem exigindo das professoras das classes de alfabetização nas escolas municipais, na Sala de Leitura, a gravação via celular da prova de leitura dos estudantes e a utilização de um aplicativo para posterior análise da prova.

Inicialmente, a Secretaria havia orientado que os profissionais de educação utilizassem seus próprios celulares para fazer a gravação, o que trouxe problemas óbvios de estrutura.

Agora, a SME cedeu aparelhos celulares às escolas e vem cobrando a realização das

gravações por parte das professoras, o que vem causando críticas e confusões, dado que o sistema foi imposto de cima para baixo, e sem maiores explicações.

Há relatos ainda da cobrança da SME e CRE's sobre direções e professoras para que realizem a correção destas avaliações, o que não era inicialmente proposto e extrapola as atribuições do cargo e sobrecarrega ainda mais o trabalho. Isso vem causando insatisfação da categoria e o Sepe vai pedir explicações à Secretaria sobre o assunto.

clique e acesse nossas redes sociais:

